

Profissão jornalista

**Para editor de
'The Economist'
diploma é inútil**

18 JUN 1986
Especial para a Folha

FOLHA DE SAO PAULO

O editor de Exterior da conhecida revista semanal inglesa "The Economist", Brian Beedham, 58, disse à Folha, em Londres, que considera totalmente irrelevante o diploma universitário específico para o exercício da profissão de jornalista. "Tenho satisfação em dizer que na Grã-Bretanha o diploma de jornalista não é necessário para o exercício da profissão".

As afirmações do editor de Exterior do semanário "The Economist" foram feitas ao comentar a existência da obrigatoriedade de diploma universitário específico para se trabalhar como jornalista no Brasil. Em 1º de abril passado, o subcomitê de Direitos da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais aprovou resolução propondo o fim da obrigatoriedade de diploma de Jornalismo para o exercício da profissão no país.

Beedham, que iniciou a sua carreira no "The Economist" em 1955, diz que a maioria dos jornais britânicos exige que o candidato a um emprego de jornalista seja membro do sindicato nacional dos jornalistas, chamado, na Grã-Bretanha, de National Union of Journalists. No entanto, que não é necessário qualquer diploma para que seja feita a inscrição no sindicato da categoria: basta o interessado declarar sua intenção de exercê-la para que seja dada uma inscrição provisória, que é transformada em definitiva após o primeiro emprego na área. Na Grã-Bretanha, não há faculdades de jornalismo.

O editor de Exterior informou que, ao contrário da maioria dos jornais britânicos, "The Economist" não exige que seus jornalistas sejam filiados ao sindicato. A única exigência feita pela revista é que o interessado "pense e escreva com clareza". Segundo Beedham, um diploma acadêmico ou experiência anterior em áreas específicas do conhecimento são vantagens extras, mas não condições essenciais para se obter um emprego.

Brian Beedham disse ainda que a "The Economist" não impõe limite de idade aos candidatos, embora a maioria de seus quarenta jornalistas tenha iniciado a carreira antes dos trinta anos. A revista realiza vários cursos de especialização para seus profissionais, que são encorajados a se especializarem em áreas determinadas, frequentando cursos, seminários e conferências no país e no exterior. "As pessoas podem aprender os truques da profissão e se especializarem na cobertura desta ou aquela área desde que possam pensar com clareza", afirmou. (Antonio Carlos Seidl, de Londres)

X

Folha de São Paulo
18 JUN 1986
18 JUN 1986